



DEMOCRACIA EM RISCO

PC frustra plano de ataque

Polícia do DF desmonta esquema que pretendia explodir prédios, em Brasília, nas eleições. Os extremistas agiam em cinco estados

» ANA CAROLINA ALVES

Um grupo extremista suspeito de arquitetar ataques contra Brasília durante as eleições de 2026 foi alvo, ontem, de uma operação liderada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Foram cumpridos mandados de busca e apreensão contra oito homens, entre 19 e 31 anos, em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

As investigações identificaram dois grupos abertos na plataforma de mensagens Telegram, nos quais usuários compartilhavam informações sobre o planejamento dos crimes. Entre os materiais analisados estavam discussões sobre invasão de prédios públicos, definição de possíveis alvos, treinamento tático, recrutamento de integrantes em diferentes estados, além do compartilhamento de mapas, plantas arquitetônicas e modelos tridimensionais de edifícios localizados na Região entral da capital federal. Também foram encontrados manuais com instruções para a fabricação de artefatos explosivos.

Segundo a PCDF, a investigação teve início após o recebimento de um relatório técnico elaborado pelo Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), vinculado à Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça

e Segurança Pública. A partir das informações recebidas, a Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento (DPCEV) instaurou o inquérito policial para aprofundar a investigação.

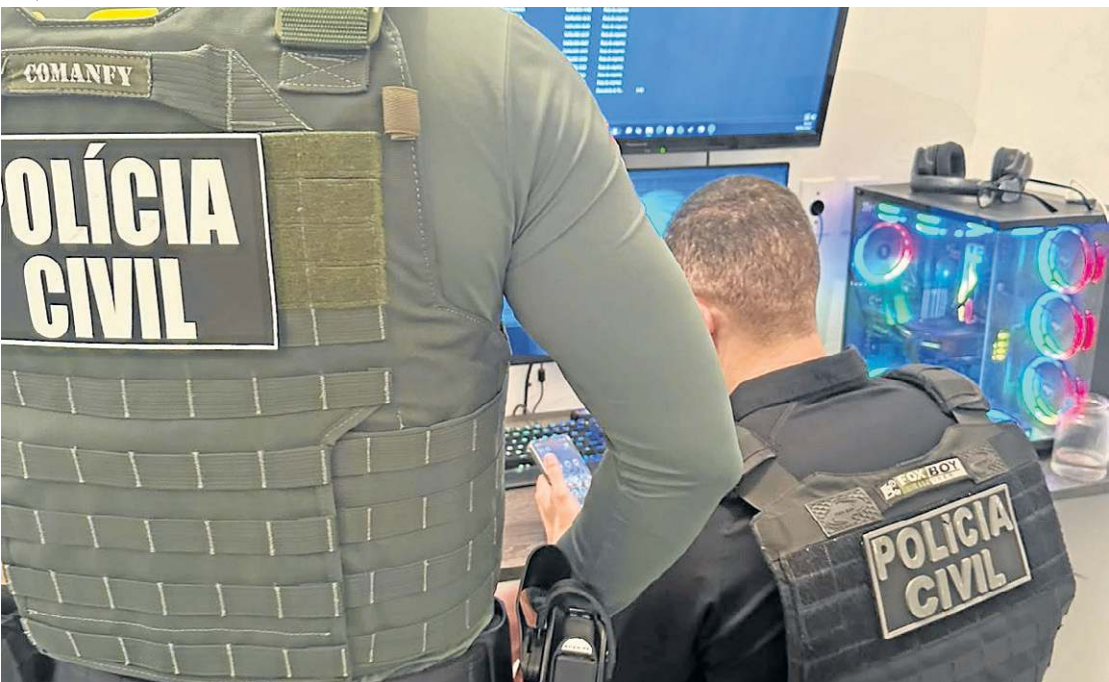
De acordo com o coordenador de Inteligência da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), delegado Maurílio Coelho, os suspeitos tinham como principal alvo endereços vinculados ao poder federal. “Eles fizeram um desenho da área central marcando todos os ministérios, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Além disso, difundiram a planta baixa do Palácio do Planalto como escolha de alvo primário”, destacou.

O delegado ressaltou que os investigados não citavam nomes de alvos específicos e miravam todo o sistema político. “Essa é uma característica que a gente observou: eles são contra o sistema político como um todo, sem determinar se é esquerda ou direita”, explicou.

Discursos de ódio

Além de planejar os ataques, o grupo disseminava conteúdos neonazistas, misóginos e outros discursos de ódio na plataforma. Segundo Maurílio Coelho, mensagens analisadas revelam falas que reforçam a exclusão de mulheres de espaços de poder, indicando um padrão recorrente

PCDF/Material cedido ao Correio



A prioridade da polícia foi apreender celulares e computadores, considerados peças-chave para a investigação

de pensamento dentro do grupo. “Nas buscas, pegamos várias anotações e desenhos da suástica em diversos pontos. A questão das mulheres fica nítida em algumas das falas deles, por exemplo: ‘Mulher não pode ser delegada, juíza ou promotora, porque mulher só faz besteira’”, relatou.

Os conteúdos divulgados podem configurar crime previsto na Lei Antirracismo. “A legislação trata

da divulgação de propaganda nazista, e vários deles compartilhavam materiais, fotos e faziam anotações com esse tipo de conteúdo”, afirmou o delegado.

Diretor de Operações Integradas e de Inteligência da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), Anchieta Nery destacou que a atuação do grupo ia além de conversas esporádicas. Segundo ele, há indícios de organização

estruturada e tentativa de expansão. “A investigação identificou uma sistematização, com diálogos contínuos, compartilhamento de documentos e discussões sobre recrutamento de novos integrantes”, alertou.

De acordo com Nery, esse nível de organização indica um avanço no planejamento, o que motivou a atuação das forças de segurança. “Há uma sequência de passos que

demonstra algo mais estruturado, o que exigiu resposta imediata das autoridades”, completou.

Perfil

Os oito investigados têm idades entre 19 e 31 anos, sendo a maioria concentrada na faixa dos 19 aos 25. De acordo com Maurílio Coelho, o perfil do grupo é diverso, tanto em ocupação quanto em rotina. “Há suspeitos com diferentes atividades profissionais, inclusive um deles estava em um mosteiro durante o cumprimento da medida judicial, o que demonstra o grau de diversidade entre os envolvidos”, afirmou. “Mas nenhum deles possui antecedentes criminais”, completou.

O investigador informou que os participantes do grupo virtual não se conheciam pessoalmente e mantinham contato exclusivamente pela internet. “Eles se conheceram no ambiente digital e interagiam apenas por esses canais”, explicou.

Durante as buscas, a prioridade da polícia foi apreender celulares e computadores, considerados peças-chave para o avanço das investigações. Como os crimes eram planejados no ambiente digital, os dispositivos podem conter informações relevantes sobre o nível de organização dos suspeitos e a possível execução dos ataques.

»CB.PODER| ALEXANDRE PATURY

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Vigilância reforçada

» MANUELA SÁ*

Em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília — o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, detalhou como vai funcionar a célula integrada de inteligência criada para prevenir ataques como o planejado por um grupo identificado, ontem, na Operação Rede Interrompida, da PCDF. Patury decidiu antecipar a instalação do núcleo, criado para monitorar as eleições de 2026, após a operação que investiga o grupo extremista suspeito de planejar o atentado em Brasília durante o período eleitoral.

Como essa célula integrada de inteligência vai trabalhar?

Esse grupo já foi instalado algumas vezes ao longo dos últimos anos, principalmente quando há um evento que causa preocupação, como o 7 de Setembro ou alguma manifestação. Havia um planejamento para que ele fosse lançado perto das eleições, talvez de forma reduzida, tendo início em 16 de agosto. Entretanto, a instalação se precipitou com essa notícia (do planejamento de ataques a Brasília durante as eleições deste ano). Logo cedo eu liguei para a governadora Celina Leão e falei sobre a possibilidade de a gente chamar esse grupo que envolve todos os organismos de inteligência, seja do Governo do Distrito Federal, do governo federal, da Justiça, do Ministério Público ou das Forças Armadas. A intenção é ter todos sentados à mesa, cada um com acesso aos próprios sistemas, para podermos dar uma resposta imediata. Ou seja, se em uma varredura na internet determinada situação for encontrada, ela é imediatamente colocada na mesa. Todos os órgãos começam a acionar as suas equipes, os seus sistemas e, dependendo da situação, é feito um planejamento para levar ao decisor, que tem condições de dar

Davi Pereira/CB/D.A Press



uma resposta imediata. Já fizemos outras vezes e funcionou.

O grupo trabalharia de forma preventiva?

A ideia é essa. Da mesma maneira que ocorreu no âmbito do Ministério da Justiça, que fez essa operação em conjunto com a PCDF. Eles identificaram a ameaça. Em cima dela, iniciaram a investigação que está em curso. A ideia da célula integrada de inteligência é prevenir, prever, identificar situações para, em cima delas, a gente agir imediatamente, da mesma maneira que agiram no caso dessa operação.

Em relação a esse caso, há elementos para dizer se esse grupo, de fato, tinha os instrumentos para praticar atentados no DF?

Isso depende da investigação. Dezenas de casos como esse ocorrem todos os dias no Brasil. A maioria deles termina sendo bravata. Muitas vezes, são adolescentes ou jovens com a intenção de aparecer na internet. No entanto, a gente leva todas as mensagens a sério. Você, que está colocando algo na internet, saiba que, se for crime, você pode responder por isso. Não dá para identificar neste momento, sem avançar na investigação, se seria viável cometer o atentado, porque, às vezes, a pessoa baixa um

croqui de como fazer uma bomba, por exemplo, mas isso não indica a capacidade de fabricá-la, de viajar para cá e de driblar a segurança. O mais importante é que temos, a partir de hoje até as eleições, de 20 a 30 órgãos, todos juntos para identificar e, eventualmente, prender essas pessoas que cometem esse tipo de crime, inclusive alardeando na internet.

Como é o cenário de tentativa de consolidação de núcleos extremistas na capital?

O DF acaba sendo o destinatário de algumas ações, porque aqui se concentra o poder do país. Como nós abrigamos a cúpula política do Brasil, temos que ter uma preocupação maior em sermos destinatários dessas ações. Você não tem como dizer que há uma organização no DF. No caso mais recente, havia suspeitos em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. É da natureza desses grupos serem pulverizados. Não é como uma organização criminosa na qual há, muitas vezes, uma cadeia hierárquica. Nesse caso, eles utilizam a internet como escudo para trabalhar de forma difusa. Por isso, a gente precisa da inteligência, da composição com outros órgãos e da participação de outros estados.

*Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.

12/10

a partir das 7h



Inscrição e maiores informações

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio: 

Apoio Gráfico:  **POSITIVA**
gráfica e editora
www.gpositiva.com.br

Promoção:  **CORREIO BRAZILIENSE**  **Clube de Fôlego**  **TV BRASILIA**